



Nhô Caboclo

Biografia

Nhô Caboclo [Manoel Fontoura]

1910, Águas Belas, PE, Brasil - 1976, Recife, PE, Brasil

Nascido por volta da primeira década do século XX, Nhô Caboclo é um artista de extraordinária importância, cuja obra exige com urgência um tratamento monográfico. Talvez integrasse de início a comunidade dos Fulniô, índios aculturados de Águas Belas, Pernambuco, mas fez sempre grande mistério sobre suas origens e filiação: “Não conheci ninguém, nasci só.” Mestiço, de aparência cafusa, cresceu numa fazenda em Garanhuns. Desde menino, fazia objetos de barro e dos mais inusitados materiais, como a barba-de-bode e mandioca linheira. Anos mais tarde, dá notícia de si em Caruaru, “tirando peça de barro com Vitalino”. Mas a sua grande produção foi feita à base de madeira e folha-de-flandres.

Declarava as peças de barro “mortas”, porque “não se faz um lutador de espada de barro, não se faz uma engenhoca, engrenagem a vapor pra trabalhar no vento. Gosto de peça que bula, peça valente, peça braba. Peça manual”. Nhô Caboclo

começou a fazer peças manuais, isto é, com movimento, quando “assonhava uma engrenagem ou ia ao cinema”. Sucessivamente flandieiro (funileiro), sapateiro, carpinteiro, ferreiro, Nhô Caboclo, segundo suas próprias palavras, povoou suas peças do caboclo Urubu (“um caboclo que nunca foi dominado”), do nego Tuim (“só tem dessa marca em Pedra do Buíque de Delmiro Gouveia”), dos caciques Jabu (“são das selvas”), de segundos-tenentes, cabos, sargentos, capitães, de caboclos quatro-braços (“tem deles no mato, no estrangeiro, tanto faz correr em pé como em quatro pés”).

“Tudo que eu faço tem história, história.”

Fonte: Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX | Lélia Coelho Frota – Aeroplano, 2005



Nhô Caboclo e o elo perdido

[Clique Aqui](#)

Exposições Coletivas:

- 2021 Eles Já Estavam Aqui, Galeria Base, São Paulo, SP, Brasil
2021 Acervo em Exposição, Museu de São Pedro, Itu, SP, Brasil
2019 Nordeste, Sesc 4 de maio, São Paulo, SP, Brasil
2018 (Re)inventor – artistas criadores, Sesc Santo André, Santo André, SP, Brasil
2013 Janete Costa “Um olhar”, Museu Janete Costa, Niterói, RJ, Brasil
2011 Máquinas Poéticas, Museu Casa do Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
2010 Casa Cor - Ugo di Pace, Joquey Clube, São Paulo, SP, Brasil
2008 Imaginário do Povo Brasileiro, Restaurante Antiquarius, São Paulo, SP, Brasil
2007 4 Bienal de Valência, Centre del Carmo, Valência, Espanha
2006-2007 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro, Museu Afro Brasil, São Paulo, SP, Brasil
2006 SOMOS – a criação popular brasileira, Centro Cultural Santander, Porto Alegre, RS, Brasil
2004-2005 Forma, Cor e Expressão: uma coleção de arte brasileira, Galeria Estação, São Paulo, SP, Brasil
2002 Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte, Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, SP, Brasil
2000 Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 anos, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil
1995-1996 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro, Centro Cultural de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil
1994-1995 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário negro, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
1994 Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário, Espaço Cultural SOS Sul, Brasília, DF, Brasil

1992 Viva o Povo Brasileiro, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1992 Brasilien: Entdeckung und Selbstentdeckung, Kunsthaus Zurich, Zurich, Suíça

Coleções Públicas:

Museu do Homem do Nordeste, Recife, PE, Brasil

Museu Casa Pontal, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Museu de São Pedro, Itu, SP, Brasil

Publicações Selecionadas:

2019 Nordeste, Sesc 4 de maio, São Paulo, SP, Brasil

2012 Janete Costa “Um Olhar”, Mario Santos, Lis Gráfica, São Paulo, SP, Brasil

2010 Catálogo Soraya Cals, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2006 Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro, Emanoel Araujo, Museo Afro, São Paulo, SP, Brasil

2005 Pequeno Dicionário do Povo Brasileiro, século XX, autora Lélia Coelho Frota, editora Aeroplano, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2000 Mostra do Redescobrimento, Parque Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil

1992 Viva o Povo Brasileiro, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

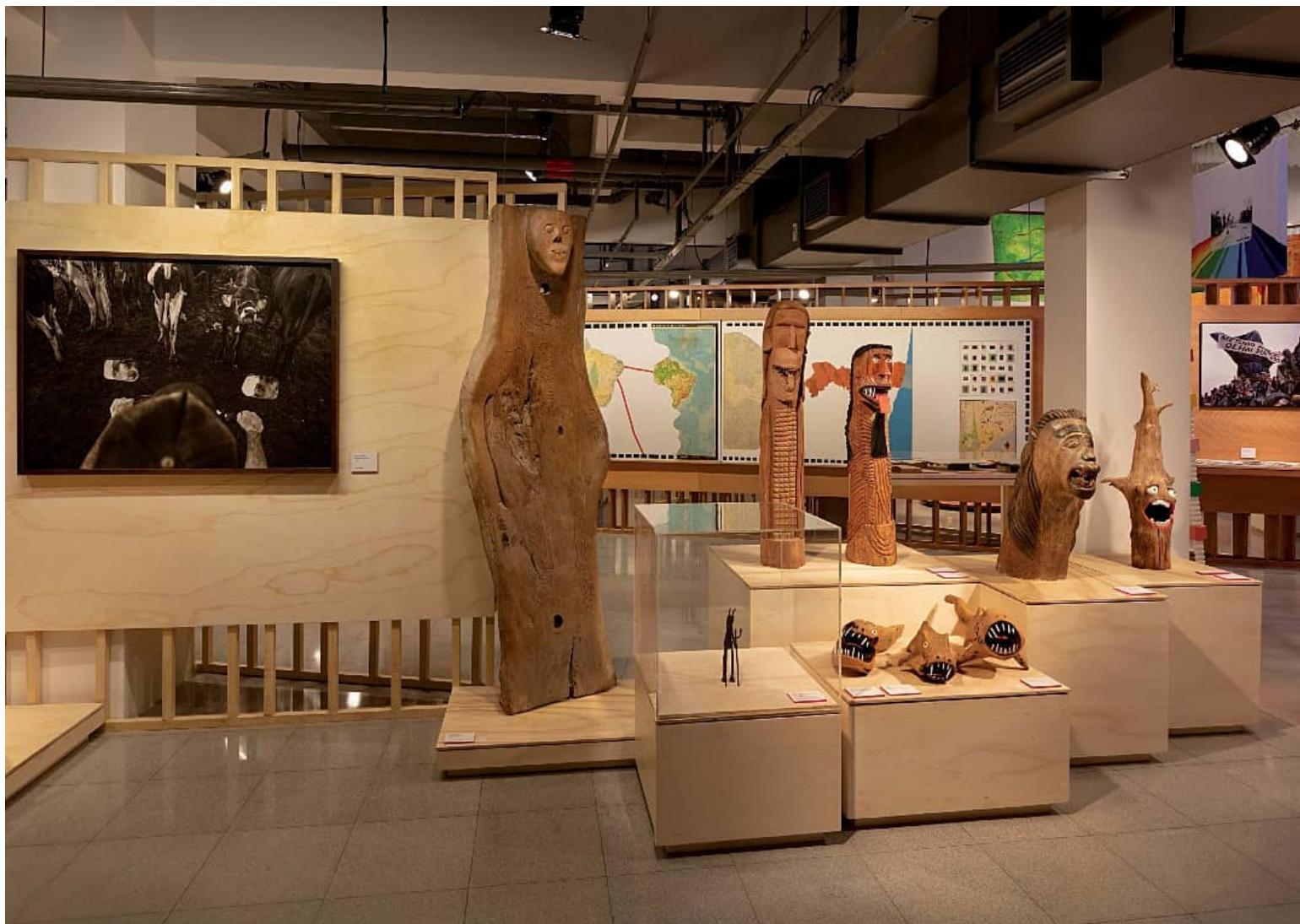
1980 Reinado da Lua, Silvia Coimbra, Flavia Martins, Letícia Duarte, editora Salamandra, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1978 Mitopoeticas de 9 artistas brasileiros, Clarival do Prado Valladares, Funarte, Rio de Janeiro, RJ, Brazil

Exposições



2021 Acervo em Exposição, Museu de São Pedro, Itu, SP, Brasil



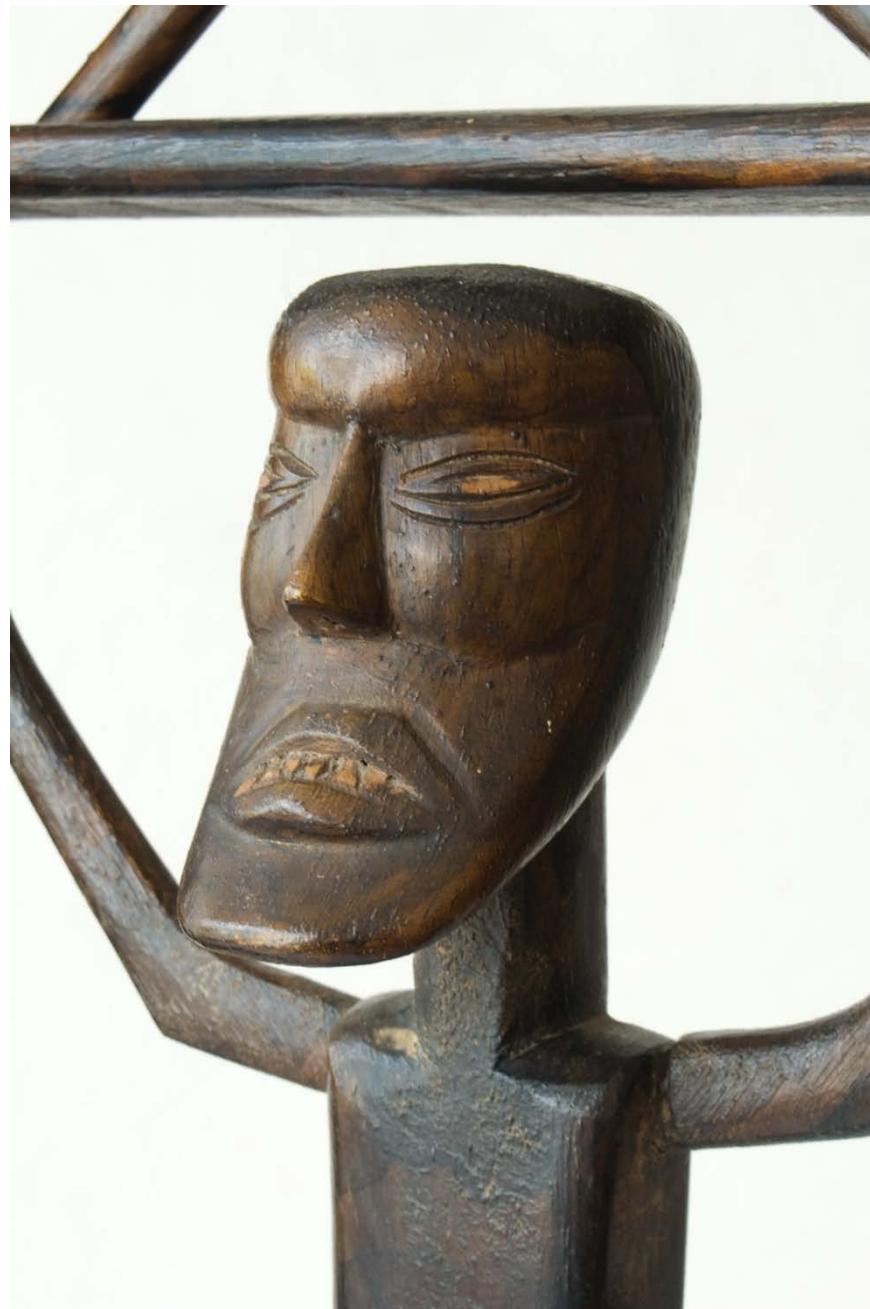
2019 Nordeste, Sesc 4 de maio, São Paulo, SP, Brasil



Obras



Sem título,
Escultura em madeira
50 x 25 x 12 cm | 19.69 x 9.84 x 4.72 in



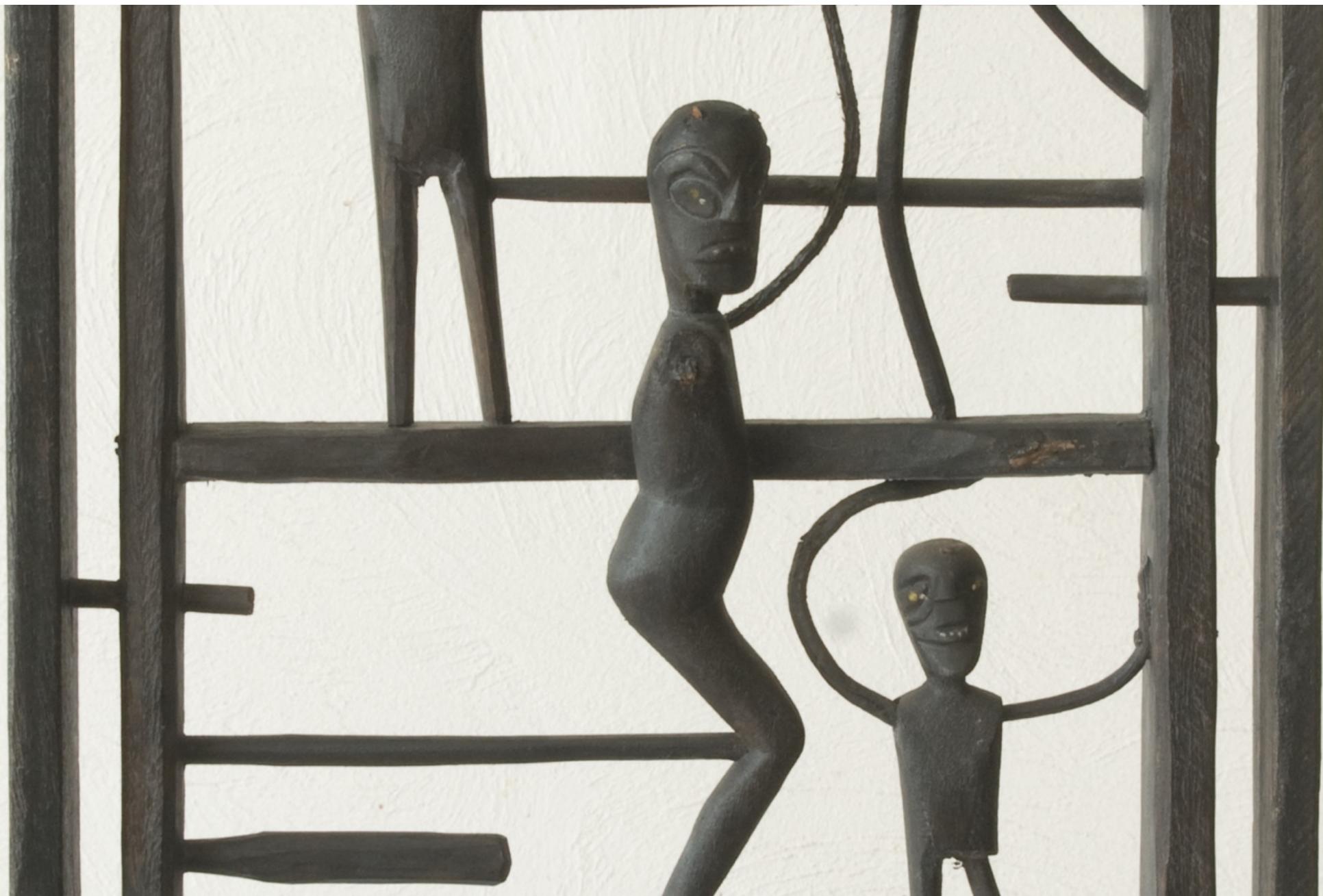


Sem título,
Escultura em madeira, tecido e plumas





Sem título,
Escultura em madeira
50 x 25 x 12 cm | 19.69 x 9.84 x 4.72 in



Com um acervo entre os mais importantes do país, a Galeria Estação, inaugurada no final de 2004, consagrou-se por revelar e promover a produção de arte brasileira nãoerudita. A galeria foi responsável pela inclusão desta linguagem na cena artística contemporânea, ao editar publicações e realizar exposições individuais e coletivas dentro e fora do País.

A Galeria Estação trabalha com obras de conhecidos autodidatas oriundos de várias regiões do Brasil, como Agostinho Batista de Freitas, Alcides dos Santos, Amadeo Luciano Lorenzato, Artur Pereira, Aurelino dos Santos, Chico Tabibuia, Cícero Alves dos Santos-Véio, G.T.O, Gilvan Samico, Itamar Julião, João Cosmo Felix-Nino, José Antônio da Silva, José Bezerra, Manuel Graciano, Maria Auxiliadora, Mirian Inêsda Silva, Neves Torres, entre outros.

Atualmente a galeria vem incorporando ao seu elenco artistas pertencentes ao circuito artístico contemporâneo cujas obras dialogam com a criação não erudita, como André Ricardo, José Bernnô, Julio Villani, Germana Monte-Mór, Moisés Patrício e Santídio Pereira.

Partindo desta rara competência, o espaço consegue oferecer um panorama histórico e atual de uma produção que ultrapassou os limites da arte popular, ao mesmo tempo em que investiga nomes que, independentemente da formação, trabalham com elementos da mesma fonte.

Galeria Estação

Rua Ferreira de Araújo, 625 – Pinheiros – fone: (11) 3813-7253 De segunda a sexta, das 11h às 19h, sábado das 11h às 15h

www.galeriaestacao.com.br

contato@galeriaestacao.com.br